

ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

Ata n.º 004/07.

1
2
3
4 Aos vinte seis dias do mês de fevereiro de dois mil e sete, às dezoito horas e quinze minutos, pelos
5 fundamentos constantes das inclusas notas taquigráficas que integram a presente Ata, reuniram-se
6 para Assembléia Ordinária na sede do Conselho Municipal de Assistência Social do Município de
7 Porto Alegre, sito Rua Cel. Genuíno, n.º 421, 3º andar – Esplanada dos Açores, sob coordenação da
8 Presidente Maria Lopes Rodrigues – **CORAS Norte**, e na presença dos **CONSELHEIROS DA**
9 **SOCIEDADE CIVIL**: Eliane Gassen – **USBEE**; Eunice Zimmermann – **Instituto Leonardo**
10 **Murialdo**; Arnaldo Batista S. dos Santos – **Sociedade Educação e Caridade – Instituto São**
11 **Benedito**; Denise Araci Leonhardt – **Associação Cristã Feminina**; Milda Stroschoen Pinent –
12 **UAMPA**; Miriam Dabdab D. Kolinger – **CORAS Centro**; Maria de Lurdes dos Santos – **CORAS**
13 **Centro-Sul**; Lourdes Maria Pretto – **CORAS Cristal**; Josiane S. Cardoso e Gislaíne S. Roncoli –
14 **CORAS Cruzeiro**; Maria Francisca da Silva Oliveira – **CORAS Eixo Baltazar**; Irilde B. da Silva
15 – **CORAS Extremo Sul**; Heloísa Helena L. Vinõlo – **CORAS Glória**; Frei José Bernardi –
16 **CORAS Ilhas/Humaitá/Navegantes**; Carlos B. da Silva – **CORAS Leste**; Francisco T. de Lima –
17 **CORAS Lomba do Pinheiro**; Rose Ceroni Canabarro – **CORAS Nordeste**; Marister da Cunha
18 Jonh e Olinda Maria Roberti – **CORAS Noroeste**; Maria Lopes Rodrigues – **CORAS Norte**; Paulo
19 Francisco da Silva – **CORAS Partenon**. **CONSELHEIROS DO GOVERNO**: Cristina N. de
20 Moraes Torres – **Câmara Municipal**; Andréia Paim Leal – **DMLU**; Cláudia Ilha de Lima e Sandra
21 Mara Nunes – **FASC**; Marinês Sanhudo – **SMED**; Isabel M. Walenciuk – **SMF**; Lúcia Cristina D.
22 Capitão e Meire Ana B. da Silva – **STCAS**. **FALTAS JUSTIFICADAS**: Vilma Maria O. da Silva
23 – **SMA**; Maria do Carmo de Souza – **SMED**; Elenice de Fátima de M. Stanzinski – **SMF**; Adriana
24 Furtado e Carlos Fernando S. Filho – **SMGL**. **AUSENTES/SOCIEDADE CIVIL**: Maria
25 Bernadette M. de Medeiros e Anahi M. Melgare – **CRESS**; Leila Maria Pitta de Azevedo e
26 Glademira Margareth C. Barbosa – **CORAS Restinga**; Gleci Godoy Alvarenga – **CORAS Sul**.
27 **AUSENTES/GOVERNO**: Carmem Lopes e Adalberto Gomes F. Júnior – **Câmara Municipal**;
28 Márcia L. Soares e Tanise Amália Pazzim – **DMAE**; Sueli Terezinha Luckemeyer e Letícia G. de
29 Souza – **DEM HAB**; Eloísa Helena C. Strehlau e Ana Fagundes – **SMC**; Paulo Roberto Pontes e
30 Júlio Fontoura – **SMDHSU**; Olyntho C. Filho e Cleber da Silva Andrade – **SME**; Patrick de
31 Oliveira Teixeira – **SMGL**; Carmen Lúcia S. Garcia – **SMIC**; Adriana M. Maciel e Miriam Cardon
32 Prikładnicki – **SMS**; Juliana de Oliveira C. Costa e Vera S. Karros, Maria Del Pilar V. Solana e
33 Carla Nunes Santos – **STCAS**. **Governo Federal**: Sem representação de Conselheiros. Após
34 assinatura da lista de presenças, a Sra. Presidente deu início aos trabalhos. **Pauta: 1. Alterações da**
35 **Resolução n.º 089/04; 2. Votação da Ata n.º 003/07; 3. Projeto Reinserção na Atividade**
36 **Produtiva – RAP; 4. Projeto Agentes de Desenvolvimento Solidário; 5. Informes: a. Prazo de**
37 **entrega das avaliações das CORAS sobre os convênios; b. Computadores PROCEMPA; c.**
38 **Certificados Gestão 2004-2006; d. Justificativa faltas representantes STCAS; e. Curso de**
39 **especialização em Saúde do Trabalhador. Sra. Presidente: Boa-noite a todos, sejam todos bem-**
40 **vindos. Nós não temos quorum ainda, são 18h15min. 5. Informes: a. Prazo de entrega das**
41 **avaliações das CORAS sobre os convênios. Vamos começar com os Informes. O primeiro Informe**
42 **é em relação às avaliações. Todas as regiões já entregaram as avaliações? Então, só para reforçar,**
43 **tem que ser entregue até o dia 28. Por favor, entreguem que é para não prejudicar as regiões de**
44 **vocês. Todos já fizeram as suas reuniões de avaliações, eu acho que não há nenhuma região que não**
45 **tenha feito. Nós avisamos que mesmo as entidades que não tinham reunião durante esse período**
46 **deveriam chamar uma reunião extraordinária para fazer as avaliações, porque o prazo é dia 28, sem**
47 **prorrogação. Então, tem dois dias ainda para vocês fazerem as avaliações e encaminhar a ata para**
48 **cá. b. Computadores PROCEMPA. Tem uma outra questão que eu quero dividir com vocês,**

49 principalmente com os Conselheiros de CORAS. Nós recebemos três computadores usados, que a
50 gente havia solicitado para a FASC, que quando tivessem computadores para serem doados que
51 fosse possível estar repassando para a gente poder estar repassando para as entidades que não tem
52 computador, uma vez que a gente pretende informatizar todo o sistema. Então, nós recebemos três e
53 eu quero estar dividindo com os Conselheiros, porque os Conselheiros conhecem as suas regiões,
54 conhecem as suas entidades e sabem quais são as entidades que não tem nenhum computador e não
55 tem condições de adquirir. Então, a gente queria estar priorizando essas. Aí vocês vão me perguntar
56 o seguinte: se há apenas três e se houver mais do que três entidades? Eu acho que uma maneira mais
57 democrática da gente fazer é sorteio. Então, eu queria solicitar que vocês indicassem as entidades
58 que não tem. A gente vai estar recebendo, marcamos uns 10 dias para isso e a gente faz o sorteio,
59 podemos fazer o sorteio na nossa próxima Plenária. Eu acho que a melhor forma é essa, vocês
60 podem enviar a indicação por *e-mail* ou trazer até aqui, eu acho que pode ser até o dia 09 de março.

61 **c. Certificados Gestão 2004-2006.** O outro informe é sobre os certificados da gestão passada. Há
62 muitos Conselheiros que são da outra gestão e há outros Conselheiros que não estão mais na gestão,
63 mas os Conselheiros atuais conhecem quem eram seus Conselheiros anteriores. Os certificados já
64 estão à disposição. Então, quem quiser levar, a gente estava pensando em repassar para as CORAS
65 para entregar aos Conselheiros. E aqueles que vocês conhecem e quiserem retirar aqui não tem
66 problema. Já estão todos assinados. **d. Justificativa faltas representantes STCAS.** Nós temos uma
67 justificativa de faltas da STCAS, eu tenho que repassar para a Plenária porque nós recebemos esta
68 justificativa depois da Plenária. Então, dizia o seguinte: “Sra. Presidente, vimos através desta
69 informar que as representantes da STCAS – Fundação de Proteção Especial, Conselheira Meire Ana
70 P. da Silva e a Suplente Mercedes Helena Vicentini encontram-se de férias no mês de janeiro de
71 2007”. Era para ter vindo este ofício até a Plenária anterior, mas demorou, até sair da Secretaria
72 chegou aqui depois. Como a Plenária já aconteceu quero ver se a Plenária concorda que sejam
73 justificadas as faltas. **Sra. Irilde B. da Silva:** Eu acho que podem ser justificadas desta vez, mas
74 procurar não faltarem mais, porque a gente trabalha todo o mês de janeiro, se faltar uma já fica
75 complicado. Então, eu acho que pode ser justificado, porque todos estamos trabalhando de graça,
76 de bom coração, a gente não pode condenar uma pessoa por uma falta, mas procurar não sair de
77 férias sem justificar primeiro. **Sra. Presidente:** Férias é um direito do trabalhador. **Sra. Irilde B. da
78 Silva:** Pois é, mas tem que justificar primeiro. **Sra. Presidente:** Todos concordam que seja
79 justificado? Quem concorda levante a mão. Alguém é contra? Alguém se abstém? Uma abstenção.
80 Aceita a justificativa. **Sra. Andréia Paim Leal:** Já que estamos discutindo sobre justificativa de
81 faltas, eu não sabia qual era a procedência e telefonei para a Míriam. Eu não sei qual é o
82 procedimento para justificar isso, se tem que fazer algum ofício. **Sra. Presidente:** A gente pede que
83 seja no mínimo telefonado até o dia da Plenária e depois encaminha um ofício, mas se telefonar é
84 considerado justificado. **e. Curso de especialização em Saúde do Trabalhador.** Nós temos um
85 informe sobre um curso de especialização, só que é tão pequeninha a letra que nem as usuárias de
86 óculos não conseguiram ler. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Dá para ler que a carga-horária são 375
87 horas, o início das aulas é em abril de 2007 e as aulas ocorrem às sextas, tarde e noite, e sábado pela
88 manhã. O valor é uma mais 12 parcelas de R\$ 298,00. É da PUC, Faculdade de Serviço Social,
89 Especialização em Saúde do Trabalhador. **Sra. Presidente:** A gente vai passar, se alguém tiver
90 interesse. Agora temos *quorum*, fechou. Podemos, então, iniciar na pauta. **Sra. Gislaíne S. Roncoli:**
91 Eu tenho uma dúvida. Se a Titular não estiver a Suplente conta como a representante e tem voz e
92 voto? **Sra. Presidente:** Sim. Se estiverem o Titular e o Suplente, só o Titular vota. Não estando o
93 Titular, o Suplente tem direito à voz e voto. **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** Mas nós
94 aconselhamos que tanto como o Titular como o Conselheiro Suplente estejam sempre presentes para
95 não ficar “boiando”. **Sra. Presidente:** É, sempre que possível, quem conseguir estar presente, é
96 bom, porque consegue acompanhar junto. Nós vamos começar com o Ponto 3 da pauta, a
97 apresentação, porque depois podemos dispensar o pessoal, claro, se não quiserem ficar. É um

98 projeto que já foi discutido há bastante tempo na Comissão de Políticas e está vindo hoje para ser
99 apresentado para a Plenária. Eu não sei se a gente lê antes o parecer da Comissão de Políticas, ou se
100 eles apresentam e a gente pode ir apresentando o parecer da comissão. Então, João e Mário, fiquem
101 à vontade. **3. Projeto Reinserção na Atividade Produtiva – RAP. Sr. João:** O RAP é um projeto
102 que teve quatro edições, desde 1999. Das quatro edições teve um projeto piloto em 99, com uma
103 meta de 100 usuários e uma duração de seis meses. Uma segunda edição, em agosto de 2000, com
104 169 usuários e quatro meses de duração. Uma terceira edição foi iniciada em outubro de 2001, que
105 envolveu 250 usuários, teve uma duração de oito meses. E uma quarta edição em 2003, envolvendo
106 200 usuários com oito meses de duração. A proposta de retomada tem como ponto de partida que o
107 público usuário da FASC, pelas suas especificidades, particularidades e baixa renda, precisa de um
108 projeto de qualificação profissional específica que possa responder à demanda de qualificação para
109 profissões de aprimoramento profissional, atividades laborais. Também que tenha outras atividades
110 relacionadas, não exclusivamente o curso de qualificação profissional, para que consiga dar conta da
111 aceleração de escolaridade, no caso de haver necessidades, consiga dar conta de situações de
112 analfabetismo e outras questões relacionadas. Diante disso, diante da existência desse curso, que já
113 havia na FASC e nos anteriores, que há uma demanda permanente, principalmente pela população
114 moradora de rua, a gente resolveu retomar essa discussão. Uma das questões, avaliando relatórios
115 anteriores da FASC e conversando com pessoas que trabalharam no projeto, como a Diva que está
116 aqui no Conselho, e outras pessoas, a dificuldade era a forma, a qualificação de qual é o percentual
117 de inserção desses trabalhadores, que idade, para que pudesse reinserir eles. Então, os quatro
118 projetos anteriores, esta questão de quantas pessoas conseguiram voltar para o mercado de trabalho
119 e voltando ao de retomar a sua situação de vida diária, em várias situações de se reinserir no
120 convívio familiar, outros trataram a questão de alcoolismo, drogadição, ela sempre foi uma questão
121 importante. Agora, como garantir que, inicialmente, quando se propor o curso haja alguma
122 probabilidade de inserção das pessoas, que fazem aquele curso, no mercado de trabalho. Uma das
123 questões que a gente imaginou e que está tentando nesse projeto, que a gente imagina que seja um
124 piloto, é estabelecer uma relação com alguma entidade, alguma secretaria. A gente fez um contato e
125 todos os cursos que nós estamos montando tem relação com as atividades da SMAM – Secretaria
126 Municipal de Meio Ambiente. Verificar com esse parceiro da possibilidade de atividades que já
127 tenham a condição, tenham a capacidade de absorver os trabalhadores que concluírem o curso no
128 mercado. A SMAM, quando nós a procuramos, fez uma discussão sobre a situação do quadro
129 funcional, principalmente de trabalhadores nível médio e com baixa escolaridade, que não tem sido
130 feito por parte da Prefeitura contratação via concurso público. Há uma necessidade em várias
131 atividades da SMAM de profissionais qualificados que não conseguem serem substituídos pelo
132 mercado de especialização. São pessoas para jardinagem, podas de árvores, zeladoria de parques e
133 praças, manutenção de equipamentos de praças e jardins. Há uma série de atividades, na época
134 numeraram mais de dez atividades que eles precisam e que não há suprimento de mão-de-obra.
135 Diante disso a gente desenvolveu com eles uma discussão e acabamos desenvolvendo três
136 atividades para um piloto com uma meta de 75 pessoas cadastradas com três atividades, que são
137 jardinagem e paisagismo, zeladoria e manutenção de praças e pintura básica. A idéia é ter as
138 atividades, tendo como campo de estágio os próprios equipamentos da SMAM para parques e
139 praças, porque eles têm uma fábrica de equipamentos para praça e jardim, que exige pessoal. A
140 idéia é que após esse uso e com estágio supervisionado, que haja uma inserção de pelo menos 30%
141 dos trabalhares que concluírem. A idéia metodológica é trabalhar desenvolvendo os guardas que vão
142 fazer o turno, atividades que possam desenvolver conhecimento, habilidade e as atitudes deles.
143 Então, além deles terem uma atividade que consigam saber ser, saber fazer e saber conhecer. A idéia
144 é estabelecer uma relação e capacitar tanto para o cotidiano quanto para a sua história pessoal, a
145 posição ou reposição, preparar o sujeito para a vida e para o trabalho. Na atividade que a gente está
146 propondo é para que ao final do projeto eles tenham capacidade de desenvolver essa atividade, tanto

147 com a SMAM, que está estabelecendo alguns padrões mínimos de qualificação das atividades,
148 quanto no mercado em geral. Hoje em dia o processo de reorganização das relações de trabalho, ter
149 uma profissão, estar organizado para uma atividade produtiva não te garante um futuro, na medida
150 em que as novas tecnologias, os novos processos, outras relações de trabalho, reorganizam a cada
151 momento o mercado que exige requalificação, reconhecer como a sua atividade está organizada na
152 comunidade. No caso, por exemplo, da SMAM, há 10 anos um jardineiro era funcionário público,
153 por concurso público, e hoje em dia ele trabalha em uma empresa que presta serviço. É uma relação
154 instável, uma relação precária e que ele precisa se posicionar neste mercado. A idéia é que ele
155 consiga estabelecer uma dinâmica, quer dizer, ele aprende, faz e reaprende, analisa a situação
156 ambiental, fica entendendo a situação para desenvolver a atividade. O curso está planejado ter 528
157 horas de atividades teóricas e práticas e 264 horas em estágio supervisionado. As atividades teóricas
158 e práticas serão desenvolvidas em dois turnos, com a duração de 3 horas de aulas teóricas, com um
159 intervalo para almoço e outro turno de 3 horas atividades práticas, nos primeiros quatro meses. Nos
160 últimos dois meses eles serão submetidos a um estágio supervisionado. E todas as atividades
161 práticas, tanto no período de curso quanto no estágio, serão realizadas em parques e praças da
162 Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Com relação às entidades executoras, a idéia é selecionar a
163 entidade executora através de um edital, essa entidade executora deve desenvolver os conteúdos,
164 material pedagógico e atividades que atendam à proposta metodológica, que sejam adequadas as
165 metas revistas no projeto. Também que essa entidade reúna os educandos e o espectro previsto,
166 além de proporcionar as instalações adequadas para essa edição do RAP. Este projeto está prevendo
167 uma bolsa auxílio de R\$ 200,00 por mês durante todo o período de projeto para os usuários que
168 forem selecionados. É lanche, almoço, vale-transporte, uniformes, seguro e EPI – Equipamento de
169 Proteção Individual. A idéia do seguro é que para qualquer atividade que possa envolver um risco à
170 integridade física deles, na eventualidade de algo acontecer eles receberem um prêmio no período
171 que deve ser afastado. **Sra. Presidente:** Alguma pergunta para o João? **Frei José Bernardi:** Quais
172 são os critérios para selecionar os integrantes? **Sra. Heloísa Helena L. Vinôlo:** São dois turnos,
173 eles vão sair e quem garante que eles vão voltar para o segundo turno? **Sr. João:** Eles vão receber
174 aulas teóricas, um espaço para que possam almoçar e ali se deslocarem para esses trabalhos. **Sra.**
175 **Heloísa Helena L. Vinôlo:** Eu acho que não fui clara. Eles vão para fazer o curso em dois turnos
176 todos os dias, a bolsa é só no final do mês. Como eles vão sobreviver durante o período do curso?
177 **Sr. João:** Esse foi um questionamento feito pela Comissão de Políticas. A gente imagina que o
178 projeto piloto possa ser útil para desenvolver esses trabalhadores. Eu não tenho como te responder
179 isso, eu acho que isso pode ser uma dificuldade sim. Os dois meses de estágio são remunerados, são
180 seis meses no total. Eles recebem os R\$ 200,00 durante os seis meses, os quatro que eles vão estar
181 tendo aula, que vai estar desenvolvendo a atividade no campo e os dois que ele vai estar só
182 desenvolvendo o estágio. **Sra. Denise Araci Leonhardt:** Os profissionais que vão dar essa
183 orientação, o curso, eles são do Governo, ou é a entidade? **Sr. João:** É a entidade. **Sra. Denise**
184 **Araci Leonhardt:** E ela vai ter a contrapartida para pagar os funcionários? **Sr. João:** Está previsto
185 no projeto o recurso para a contratação da entidade e a entidade vai fazer frente a isso. **Sra. Simone:**
186 Eu sou assistente social da FASC, não necessariamente faço parte da coordenação do projeto, mas
187 faço o acompanhamento da rede de serviços próprios da Prefeitura de população adulta. Então, eu
188 vou ser a mediadora dos serviços e a coordenação do RAP. Os usuários do RAP são usuários dos
189 nossos programas, tanto dos albergues, quanto os da Casa de Convivência e abrigos. Então, os
190 critérios vão ser discutidos juntamente com eles em assembleias e dentro do perfil dos usuários que
191 possam estar acompanhando o nível de exigência que os cursos estão oferecendo. Seja,
192 minimamente, saber ler e escrever, porque tem as questões dos cursos, aí a gente tem uma referência
193 em cada serviço, que geralmente são serviços sociais ou terapias ocupacionais, que vão estar
194 acompanhando e sendo referência no acompanhamento desses usuários. Então, os critérios, na
195 verdade, o critério maior hoje seria estar inserido nos nossos serviços. A gente não teria como dizer

196 agora os critérios, até porque vão ser discutidos com as equipes que fazem parte do
197 acompanhamento de referência de cada local. **Sr. João:** Tem critérios mínimos que a gente colocou
198 no projeto como ponto de partida, exclusivamente nesta edição, para população adulta em situação
199 de rua. A gente tem interesse nas próximas edições estar incluindo outras populações, como NASF,
200 enfim, outras populações da FASC. Os interessados deverão ter idade mínima de 18 anos,
201 documento de identidade na ocasião da inscrição, não ter participado de edições anteriores do RAP.
202 Os inscritos serão selecionados por um grupo de técnicos, a partir de uma avaliação técnica do
203 serviço onde estão vinculados. **Sra. Eunice Zimmermann:** É um para voltado para a população de
204 rua, dos abrigos, albergues e da Casa de Convivência, e desses 75 selecionados serão garantida a
205 abrigagem? **Sr. João:** A idéia é que todos eles vão estar assinando um termo de adesão, onde tem
206 critérios, entre eles respeitar as regras das casas. **Sra. Simone:** A gente sabe que a população é
207 circulante, ora vai estar na Casa de Convivência, ora vai estar no abrigo. Então, garantir a vaga até o
208 término do curso a gente não garante, mas eles estão dentro dos critérios, até porque a gente tem
209 outros usuários que não vão estar no RAP e que também não tem essa garantia de vaga se burlarem
210 as regras de convivência de cada equipamento. **Sra. Eunice Zimmermann:** Simone, até porque
211 quanto à preocupação dela, como é população de rua, eu acho que estar abrigado tem que cumprir as
212 regras daquele abrigo, mas da importância de poder ver isso. Eu acho que um dos problemas que se
213 enfrentou nas outras edições era exatamente isso, era não ter a garantia de abrigo e daí, bom, eles
214 bebiam e no dia seguinte não conseguiam cumprir com a suas metas. **Sra. Simone:** Não
215 necessariamente o abrigo vai garantir, mas é uma discussão antiga. **Sra. Heloísa Helena L. Vinôlo:**
216 E a questão da higiene? Porque eles vão chegar na instituição, porque se eles não têm garantia de
217 abrigo podem sair da rua, onde estão ganhando o dinheiro deles, e ir para o curso. Lá eles vão
218 chegar e vão ser discriminados. **Sr. João:** A idéia é que eles têm que ter as condições mínimas
219 necessárias, pensando em incluir essa necessidade. **Sra. Simone:** É importante que a entidade que
220 for selecionada também saiba o público que ela vai trabalhar. Isso a gente tem que garantir, que não
221 que o público que a gente trabalha tome banho todos os dias. Então, a gente vai ter que acolher eles
222 e para isso tem um acompanhamento também. **Sra. Presidente:** Alguém mais quer fazer alguma
223 pergunta? **Sra. Lúcia Cristina D. Capitão:** Em relação à questão anterior, a possibilidade de
224 ampliar um pouco, ao invés de 3 horas 4 horas, a refeição, e quantificar o horário, a carga horária
225 do curso. **Sr. João:** O que a gente está pensando em fazer, pelo menos das cinco, eventos de
226 avaliação da equipe coordenadora com a entidade e com o pessoal. Eu imagino que se esse for um
227 problema intransponível acho que a gente tem que rever. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** De
228 segunda à sexta é manhã e tarde? **Sr. João:** Isso. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Esse projeto atende uma
229 necessidade dessa população que passa pelos abrigos, que passa pelos albergues, é uma coisa que
230 parte deles querer fazer isso para poder acontecer? **Sr. João:** Eu estou na FASC desde 2005 e lá
231 existe uma demanda da população e uma discussão interna bastante grande em relação a isso. Então,
232 eu te diria que há uma expectativa muito grande da população usuária em relação à questão da
233 edição do RAP. **Simone:** Porque o RAP é uma possibilidade de emprego para eles. Então, é uma
234 grande expectativa. **Sra. Presidente:** Eu acho que a gente vai ler alguns pontos que a Comissão
235 levantou, que do meu ponto de vista meio que responde as questões, como algumas dúvidas que
236 foram levantadas aqui. Sandra, tu podes ler para nós? **Sra. Sandra Mara Nunes:** “Comissão de
237 Política, em 14-02-2007. Nesta data a Comissão avaliou dois tipos de projetos, um deles foi o RAP.
238 Item 2.3 – referente à seleção da entidade conveniada, onde consta a ser contratada através de
239 processo licitatório, como está escrito no projeto, deve constar a abertura de edital. Item 5.3 – onde
240 estão relacionados os serviços que inscreverão pessoas para a participação no projeto, solicita-se
241 que conste *serviços próprios conveniados*. E além dos nomes dos equipamentos próprios, também
242 conste conveniado Albergue Felipe Dil e o Centro Cultura de Convivência Lhe Mulher. A Comissão
243 de Políticas pergunta se já existe alternativa de espaço para a execução do projeto caso o centro de
244 qualificação não entre em funcionamento no prazo hábil. Caso não haja alternativa se trate isso no

245 edital, para seleção de entidade disponibilidade de espaço físico. A Comissão de Política levanta
246 algumas considerações para avaliação da FASC, quais sejam: o local do curso deve considerar o
247 acesso onde guarde os equipamentos, como as casas de convivência em seu trajeto, visto que
248 estando próximos a esses locais possibilitariam, por exemplo, que tomem banho antes do início de
249 suas atividades. Algumas questões dessa ordem podem trazer conseqüências para os resultados do
250 projeto. Outra preocupação trazida pela Conselheira Iara é que os usuários têm questionado o fato
251 do curso ter a duração de dois turnos. Pode haver esvaziamento na parte da tarde devido à realidade
252 das pessoas atendidas. A Comissão de Políticas sugere que os esclarecimentos solicitados devem ser
253 apresentados diretamente à Plenária, no dia 26-02-2007, quando o projeto será encaminhado para a
254 votação. Sugere-se ainda que esteja presente nesta Plenária um representante da FASC para
255 esclarecimentos”. **Sra. Presidente:** Eu acho que uma das questões que a Comissão levantou é que o
256 projeto fosse discutido com os usuários. Nós não conseguimos entender que um projeto possa ser
257 feito, encaminhado, sem no mínimo ouvir os usuários. Eu não sei se foi feito ou não foi feito, mas
258 sei que nós temos recebido dos moradores de rua várias solicitações em relação à apresentação do
259 projeto. Eles têm questionado, já marcaram reunião conosco, inclusive, nós achamos que não era
260 nesse momento ainda que a gente ia se reunir com eles, mas temos chamado a atenção sim, que é
261 essa questão que eles têm levantado. Eu acho que não dá para a gente não considerar, porque a gente
262 sabe que a população de moradores de rua tem uma organização, eles vêm se organizando cada vez
263 mais. Então, a gente quer colocar isso novamente, porque nós achamos que esse é um problema. Eu
264 acho que a gente tem que apostar na superação, eu não acho que a gente tenha que fechar os olhos.
265 Agora, eu acho que essa preocupação a gente tem que deixar colocada que nós achamos que vai ser
266 um nó no projeto, porque eles vivem da catação e vão passar um mês sem receber nada. Quer dizer,
267 como eles vão se sustentar? Não dá para a gente apostar que não, como vão ter alimentação ali não
268 vão precisar de tanto. Eu acho que esse é um nó que eu não sei como vai se resolver, mas eu acho
269 que nós, no mínimo, temos que estar levantando essa preocupação novamente. Em relação ao
270 espaço, a pergunta exatamente é por isso, porque em um projeto apontava o centro, era lá no
271 CECOP, e a gente sabe que não está pronto, nós não sabemos qual é a previsão desse espaço.
272 Parece-me que está resolvido quando vocês apontam que vai ser feito um edital e a entidade que vai
273 concorrer tem que ter o espaço; mas tem uma previsão de construção desse espaço? Então, são
274 algumas coisas que não se conseguiu ouvir as respostas. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Com relação à
275 previsão, ela tem uma dependência financeira, orçamentária, a previsão da construção do espaço do
276 centro de convivência de qualificação profissional. Então, hoje não temos como dar uma previsão
277 de prazo para a construção do espaço físico. **Sra. Eunice Zimmermann:** Eu queria saber, dentro do
278 recurso que está previsto do projeto, se para a entidade que venceu o edital está previsto um quadro
279 mínimo de operadores? **Sra. Presidente:** Eu acho que isso ficou, João, o valor e os profissionais.
280 **Sr. João:** Na realidade, a gente fez um quadro de uma equipe mínima exigida para tocar o projeto.
281 Seria educador de jardinagem, de zeladoria e conservação de praças, de pintura, monitores de
282 atividades de campo, educação ambiental e um outro para gestão cooperativa. Em relação a recursos
283 o projeto prevê um valor de R\$ 100.935,00 para um convênio com a entidade que vai executar. É só
284 o valor da entidade. Depois tem um recurso de R\$ 960,00 para um seminário preparatório interno,
285 para as comunidades conveniadas, para repassar todas as propostas do projeto. O convênio com a
286 entidade parceira para a execução do curso é o valor de R\$ 100.935,00. O repasse de bolsa auxílio é
287 de R\$ 200,00 para cada usuário, que durante seis meses vai corresponder a um valor de R\$
288 90.000,00. Para equipamentos de proteção individual vai estar previsto um valor de R\$ 11.250,00.
289 Alimentação, que é almoço e um lanche são R\$ 23.760,00. Vale-transporte para o deslocamento do
290 pessoal: R\$ 41.625,00. Em seguro para todos os participantes são R\$ 3.150,00. O valor total do
291 projeto é R\$ 271.680,00. **Frei José Bernardi:** Menos de R\$ 2,00 por dia por pessoa dá um almoço
292 e lanche? **Sr. João:** Esse foi um valor que a nutricionista da FASC levantou. **Frei José Bernardi:**
293 Eu acho difícil dar por menos de R\$ 2,00 por dia almoço e lanche para um pessoal que vai trabalhar.

294 **Sra. Presidente:** Simone, tu falas e depois precisamos encaminhar. **Sra. Simone:** É só uma
295 colocação do que a Lara colocou das conveniadas, o Felipe Dil é parceiro, sempre foi, mas ele não
296 tem condições de fazer acompanhamento por não ter equipe técnica. Os usuários do Felipe Dil
297 podem ser indicados, mas as casas de convivência que vão fazer o acompanhamento. **Sra. Sandra**
298 **Mara Nunes:** E a Casa de Convivência Lhe Mulher vai estar contemplada. **Sra. Simone:** Sim, é
299 conveniada. **Frei José Bernardi:** Se a entidade não for conveniada não tem chance de indicar? **Sra.**
300 **Sandra Mara Nunes:** São 75 metas, é complicado a gente ampliar mais ainda. **Sra. Presidente:**
301 Uma questão que nós discutimos amplamente na Comissão, em relação ao número de moradores de
302 rua nós achamos que era melhor deixar aberto às entidades que estão trabalhando, senão ia ficar
303 complicado. **Frei José Bernardi:** As entidades que estão conveniadas? **Sra. Presidente:** Sim,
304 conveniadas que estão trabalhando com os moradores. Eu acho até que com a experiência a idéia é
305 que se abra, tenha mais vagas, a gente está apostando que dê certo e que tenha ampliação para poder
306 estar se abrindo para toda a cidade. Eu acho que também não adianta trazer um projeto com 75
307 vagas, dando uma vaga para cada região, e hoje nós temos uma grande concentração em
308 determinados lugares. Então, foi nesse sentido, neste momento nós deixamos mais fechado, mas
309 isso não significa que não possa se operar, essa foi a sugestão da Comissão. Agora, a Plenária e
310 soberana, que se não concordar pode estar voltando, não há nenhum problema. **Sr. Carlos B. da**
311 **Silva:** Os R\$ 970,00 para um seminário preparatório, mas quantas pessoas participarão desse
312 seminário? **Sr. João:** A gente imagina que todas pessoas da FASC envolvidas no projeto estarão
313 presentes. A gente avaliou pelo menos umas 70, 80 pessoas. **Sr. Carlos B. da Silva:** Quantas horas
314 esse seminário? **Sr. João:** Um dia interior. **Sra. Heloísa Helena L. Vinõlo:** Eu acho difícil esse
315 público enfrentar os dois turnos e deixar de ganhar o dinheiro deles, porque eles têm que ter a
316 cachaça deles, vão querer ganhar o dinheiro deles, senão vão morar na rua. Por mais que eles
317 queiram estar ali para ter trabalho, eles fiquem ali o dia inteiro preso para só no final do mês
318 receber R\$ 200,00, não vão ficar. É a minha opinião. **Sr. Carlos B. da Silva:** Eu acho alto o valor
319 de R\$ 970,00 para um seminário. Eu acho um absurdo, porque se faz um seminário com muito
320 menos. **Sra. Presidente:** Eu acho que tem algumas coisas que a gente tem que pensar bem. Eu
321 quero propor o seguinte, que façam, então, as propostas de alteração. **Sra. Irilde B. da Silva:** Eu
322 queria saber se depois desse curso a Prefeitura se propõe a dar emprego. **Sr. João:** Não, esse tipo de
323 promessa a Prefeitura não faz, não existe isso. **Sra. Irilde B. da Silva:** É que envolve muito
324 dinheiro, é um dinheirão que não tem tamanho e de repente vai tudo água abaixo. Vão ganhar 200
325 pila e se está ganhando recurso, ganhando 500, 600 pila por mês e eles ganhando 200 pila por mês,
326 trabalhando o tempo todo. Eu estou achando isso um absurdo, é pouco dinheiro para as entidades. É
327 muito dinheiro para pouco aproveitamento! **Sra. Presidente:** Qual é a tua pergunta? **Sra. Irilde B.**
328 **da Silva:** Essas empresas vocês sabem que chegam até o poder com esses projetos superfaturados,
329 muito dinheiro, pouca recompensa, muito trabalho. Eu posso estar errada também, não sei muito de
330 número, mas eu estou achando, pelo o que a gente tem conhecimento, que é superfaturado para dar
331 um cursinho de paisagem, porque trabalhar com jardim, trabalhar com terra todo mundo sabe! **Sra.**
332 **Presidente:** Vamos encaminhar a questão. Primeira pergunta: quais são as alterações que a Plenária
333 está propondo? Se é que há propostas. Segunda pergunta: todos se sentem esclarecidos, nós
334 podemos colocar em votação ou não com as alterações? Ou a Plenária está dizendo que rejeita o
335 projeto como está? Eu acho que alguma coisa a gente tem que encaminhar. Se precisamos de mais
336 discussão, então, que se coloque, mas nós precisamos encaminhar de alguma forma. **Sra. Marinês**
337 **Sanhudo:** Eu quero dizer por que a FASC não propõe? Qual é a contraproposta em cima disso?
338 **Sra. Cláudia Ilha:** Quem tem que fazer a contraproposta agora é a Plenária. **Sra. Marinês**
339 **Sanhudo:** E dentro disso que foi colocado há uma proposta de alteração do projeto, a Plenária já
340 colocou dos dois turnos, já colocou a dificuldade, já colocou a questão do seminário. Isso já é uma
341 colocação, eu entendo, mas se a Plenária tem outras propostas. **Sra. Presidente:** Mas é isso que eu
342 estou perguntando, quais são as propostas de alteração? É a proposta de alteração de horário, é isso?

343 Eu estou entendendo pela fala da Marinês de que a Plenária já disse as alterações, que é a alteração
344 da carga-horária. Para nós colocarmos em votação, pergunto: qual é a alteração que está sendo
345 proposta? **Sra. Eliane Gassen:** Mariazinha, pelo que eu entendi na Comissão de Políticas já foi
346 levantado e também entendo que elas não foram respondidas. A questão da avaliação, o público
347 alvo. Aqui eu enxergo isso, que nós ficamos, às vezes, muito pressionados a dizer um “sim” ou um
348 “não”, precipitadamente, na condição de avaliar um pouco melhor, ver um ponto melhor para o
349 projeto. Já levantaram duas questões que continuam pendentes, eu acho que isso seria uma
350 devolução, porque eu acho aqui para nós é muito complicado, a gente está cada um levantando uma
351 dúvida. Eu acho meio complicado ser contra ou a favor. Eu acho que já ficaram algumas questões
352 bem claras, que a Comissão já levantou, elas foram recolhidas? Ainda não. **Sra. Sandra Mara**
353 **Nunes:** Algumas coisas sim. O que não foi até o momento respondida foi a questão da carga-horária
354 do curso. **Sra. Eliane Gassen:** Isso entra de encontro com a questão levantada se isso foi
355 computado para a população como tem que ser ou não. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Também, só que
356 não está no relato que eu li. **Sra. Presidente:** Isso foi no primeiro encaminhamento. **Sr. Carlos B.**
357 **da Silva:** Eu queria colocar sobre o valor desse seminário. **Sra. Presidente:** Senhor Carlos, qual
358 seria a sua proposta de valor? **Sr. Carlos B. da Silva:** Eu queria saber o que vai ser apresentado
359 nesse seminário? Vai ser um seminário técnico? O que vai ser oferecido nesse seminário, água
360 mineral, o que mais? **Sra. Diva:** Eu faria uma proposta, como eu acompanhei a discussão na
361 Comissão de Política. Primeiro, que o turno não seja dois, seja um, porque foi sinalizado pela
362 Comissão e agora foi reforçado na Plenária. Isso é um fato consumado, essa é a vontade e a
363 necessidade. Segundo, é a questão do seminário, que ao invés de vir alguém de fora que seja um
364 técnico da FASC. É uma proposta. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Pelos técnicos da FASC sem custo, é
365 isso? **Sra. Diva:** Isso. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Pelo que foi levantado na Plenária eu acho que o
366 projeto tem que voltar, ser revisto, repensado dentro da FASC para trazer e apresentar dentro do que
367 se discutiu e apontou aqui. A questão de muda-se a carga-horária, fica só um turno, mas qual é o
368 turno para eles nesse caso? Isso é uma coisa que tem que ver junto a eles, eles são o público que vai
369 ser atendido, eles tem que estar realmente cientes do que vai ser. Qual o turno que vai ser melhor? A
370 gente diz que muda, mas e aí? E a questão também de valores, isso também vai ter que ser
371 repensado, esses valores vão ter que mudar, porque já não vão ser os mesmos. **Sra. Denise Araci**
372 **Leonhardt:** Como vai ser esse repasse de R\$ 200,00 para o beneficiário do projeto? **Sr. João:** Pela
373 FASC. **Sra. Sandra Mara Nunes:** É um repasse de bolsa-auxílio semelhante a bolsa do NASF, do
374 Bolsa Família. **Sra. Denise Araci Leonhardt:** A entidade em si não vai receber esse dinheiro? **Sra.**
375 **Sandra Mara Nunes:** Não. A entidade é só para a qualificação. **Sra. Miriam Dabdab D.**
376 **Kolinger:** Quando se pensa na carga-horária, também tem que se redesenhar todo o formato, uma
377 série de coisas. **Frei José Bernardi:** Como são poucas vagas é preciso ter muito claro os critérios
378 de inserção. A FASC tem que dispor da verba, fazer o edital para a entidade, tem que ter um critério
379 de seleção dos participantes. **Sra. Presidente:** Já no projeto? **Frei José Bernardi:** É. **Sra. Sandra**
380 **Mara Nunes:** No projeto já estão os critérios. **Sra. Presidente:** Ele leu os critérios. **Sra. Sandra**
381 **Mara Nunes:** Frei José, eu vou ajudar. Na discussão foi visto, primeiro, que o público alvo é a
382 população de rua. Segundo critério, o que se viu eram os critérios mínimos de faixa etária, maior de
383 18 anos, ter documento de identidade, porque ele vai precisar disso para receber o bolsa-auxílio, e
384 estar em condições clínicas, vão dizer assim, estar em condições de saúde. Por isso não dá para
385 puxar tanto, porque a avaliação vai ser dos técnicos que acompanham os usuários no serviço,
386 porque ele tem que avaliar se está em condições clínicas, se no momento está em condições de
387 saúde. Para fazer a atividade prática tem que ser considerado se vai poder trabalhar com jardinagem,
388 com equipamento. Então, os critérios foram mais amplos no sentido de criar o grupo e nos serviços
389 os usuários vão se manifestar. Existe um outro critério também, que não está colocado, que é o
390 critério de interesse de quem quer participar do programa, que exatamente isso que os técnicos vai
391 fazer. Vai ser divulgado, os usuários vão se movimentar dentro dos serviços, vão fazer a sua

392 inscrição e vão ser encaminhados para o programa. **Sra. Presidente:** Pelo que eu entendi acho que
393 agora temos propostas concretas, alteração do horário definido e o projeto tem que ser revisto
394 também, porque se vai ser alterada a carga-horária tem que se alterar a questão dos valores, tem que
395 se alterar a metodologia. Quer dizer, tem todas outras questões que tem que ser revistas. Então, de
396 fato, aumenta toda a metodologia. A questão do seminário está sendo proposta de que não se gaste
397 recurso no seminário, que o seminário aconteça com os técnicos que existem da Fundação para
398 fazer a capacitação. Então, é consenso que eles vão refazer o projeto e vem na próxima Plenária,
399 com as adequações sugeridas. **Sr. Paulo Francisco da Silva:** A sugestão é que cada Conselheiro
400 pudesse levar para dar uma lida e chegar aqui para a votação, para ser mais fácil, porque vai passar
401 pela Comissão, está certo. A gente poderia dar uma lida no projeto, para ler com tempo. **Sra.**
402 **Presidente:** Eu acho que é possível. **Sra. Irlide B. da Silva:** Maria, eu acho que eles têm que trazer
403 o projeto sim, mas rever com número mais baixo s, porque é muito dinheiro que está envolvido
404 nisso com um trabalhinho pequeno. Isso é um custo para o Governo, porque nós Conselheiros
405 estamos aqui trabalhando de graça para o Governo, vocês ganham, nós não ganhamos. **Sra.**
406 **Presidente:** O conselho é composto de sociedade civil e Governo, se os funcionários do Governo
407 recebem, eles recebem porque são funcionários não porque são Conselheiros. O papel do Conselho
408 não prevê remuneração, é um serviço essencial. Portanto, os Conselheiros não são remunerados. O
409 controle social feito por nós é uma conquista de muitos e muitos anos de luta. Se alguém acha que
410 não pode executar esse serviço, que é de extrema importância, sem receber. Então, eu acho que tem
411 que rever a sua posição dentro do Conselho, mas os Conselheiros não são remunerados, isso está na
412 lei. Essa questão nós vamos encaminhar, o projeto vai voltar, o para vai ser refeito, vem na Plenária
413 do dia 12 com as alterações. O João está se comprometendo de encaminhar cópia para os
414 Conselheiros. **Sra. Irlide B. da Silva:** Maria, eu quero terminar a minha pergunta, tu não deixaste
415 eu terminar! Como nós que trabalhamos somos sociedade, quem vai dar o curso tem que ser
416 remunerado novamente, são pessoas do Governo? **Sra. Sandra Mara Nunes:** Não, será feito um
417 edital, será feito um convênio com uma entidade para a prestação do serviço, não é pelo Governo.
418 **Sra. Eunice Zimmermann:** Eu até queria fazer uma ponderação. Eu acho que o projeto tem que
419 voltar sim, tem que ser revisto, mas eu acho que o Frei levantou uma questão, eu não sei aqui
420 quantas entidades costumam fazer esse tipo de serviço de qualificação profissional. Eu venho de
421 uma entidade que faz esse serviço de qualificação profissional. Quando algumas pessoas estão
422 dizendo que é muito dinheiro, eu queria só sugerir que as pessoas dividissem esse montante em 75
423 pessoas para ver o valor que dá para cada uma. Eu, particularmente, acho que o valor está muito
424 baixo e que com R\$ 2,00 não se alimenta um homem o dia inteiro. Quando algumas pessoas estão
425 dizendo que é muito dinheiro, eu estou dizendo assim, esse valor é muito baixo. E salvaguardando o
426 R\$ 200,00 que a pessoa vai levar, a entidade acaba fazendo a contrapartida econômica também,
427 porque vai ter 75 pessoas sobre a responsabilidade da entidade o dia todo. Quer dizer, pega R\$
428 270,00, divide por 75 pessoas por seis meses, o valor é muito baixo. **Sra. Presidente:** É o que eu
429 disse antes, eu acho que para a gente fazer alguns questionamentos e considerações tem que no
430 mínimo ter conhecimento de causa, senão fica extremamente complicado. Então, está encaminhada
431 essa questão. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Tem uma coisa que foi colocada que tem que estar sendo
432 encaminhada, que é a revisão do recurso para alimentação. A revisão do valor da alimentação. **Sra.**
433 **Eunice Zimmermann:** Eu acho que a FASC pode procurar entidades que forneçam almoço para
434 ver. **Sra. Presidente:** Obrigada, João e Mário. Nós temos o ponto 4 da Pauta. A alteração da 089
435 nós vamos deixar para a próxima e a votação da ata também. Nós recebemos esta semana, e eu vou
436 pedir para a Sandra ou o Arnaldo ler, do MDS, este material para a gente, que a Sandra vai estar
437 lendo. **4. Projeto Agentes de Desenvolvimento Solidário. Sra. Sandra Mara Nunes:** “Carta
438 Circular sobre o processo de ampliação do Projeto Desenvolvimento Local e Economia Solidária.
439 Senhoras e senhores, enviamos em anexo informações sobre o Projeto Agentes de Desenvolvimento
440 Solidário, do Ministério do Trabalho e Empresa. O seu município foi contemplado no projeto

441 através da contratação de um agente, que trabalhará a questão da economia solidária como fator de
442 incentivo à geração de renda. Todas as informações necessárias se encontram nos anexos.
443 Ressaltamos a necessidade de fazer contato com o coordenador do projeto do Estado na relação
444 anexa, com os Conselhos de Assistência Social, Secretarias de Assistência Social e gestores do
445 Bolsa Família para viabilizarem as regiões de onde sairão a indicação dos nomes para a seleção”.
446 Este e-mail foi enviado dia 12-02-2007, mas foi recebido pelo CMAS dia 16. **Sra. Presidente:** A
447 gente se reuniu hoje com o Sr. Paulo Max, que é da DLT, que é o agente responsável aqui na
448 região. Ele colocou os critérios para esse trabalho. Por que eles estão encaminhando? Exatamente
449 porque esta tem sido uma demanda das conferências de assistência social da gente poder estar
450 fazendo a integração dos serviços. E as conferências apontaram a necessidade da gente estar
451 pensando junto com a assistência social a geração de renda, assim como habitação, saúde e as
452 políticas como um todo. Então, o Ministério do Trabalho já iniciou o ano passado este trabalho, aí
453 deixaram, como sempre, a assistência social de fora. Isso foi cobrado e na ampliação dessas vagas
454 eles estão colocando para os Conselhos, enfim, para a Agenda 21, que indiquem um agente. Os
455 critérios que eles utilizaram para que Porto Alegre tivesse um agente foram os indicadores sociais
456 do Bolsa Família. Então, os municípios que tem o maior número de Bolsa Família, por isso que
457 Porto Alegre está . Como sempre o tempo é muito pequeno e nós temos até amanhã para a gente
458 indicar alguém. O fato de nós indicarmos não significa que essa pessoa seja a representante. Então,
459 tem que mandar três indicações e eles vão definir quem vai ser o agente. Diva, quem sabe tu falas
460 um pouquinho. **Sra. Diva:** A proposta é enquadrar um agente que trabalhe naquela comunidade.
461 Na verdade, é um projeto piloto e eles estão vinculando o Ministério do Trabalho com MDS. Então,
462 a proposta é pegar um agente da comunidade, ele vai ter que fazer relatórios, uma visão daquela
463 comunidade, vai ter que prestar contas das coisas. Esse agente vai potencializar com a comunidade e
464 vai estar vinculado a esse coordenador, que é o Paulo. Ele vai receber uma bolsa. A proposta é
465 tentar captar economia solidária e desenvolver com a questão da assistência social. Então, é uma
466 vaga para Porto Alegre, vão ser três indicações, já teve um da Agenda 21, outra do Morro da Cruz ,
467 um da economia solidária e um da assistência social. Aí o MDS e o Ministério do trabalho vão
468 avaliar os currículos e escolher essa pessoa. Essa pessoa tem que estar vinculada também à
469 discussão da assistência, o Conselho vai acompanhar. É um trabalho novo que está sendo
470 desenvolvido em todo o Brasil. Vai ter capacitação para essa pessoa em Brasília, que começa agora
471 em março. Então, é para capacitar essa pessoa para que consiga fazer muito mais por aquela
472 comunidade que ela pertence. Não é um técnico vir de fora avaliar aquela comunidade, é qualificar
473 alguém da comunidade para que ela consiga fazer isso lá. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Só para
474 complementar. Aqui nós temos os requisitos para os candidatos: ter disponibilidade de tempo e
475 horário para as atividades de agente de desenvolvimento solidário, ter disponibilidade de realizar
476 deslocamento regional, ter capacidade de elaborar relatórios de atividades mensais, ter capacidade
477 de elaborar relatório referente à prestação de contas, ter capacidade de articular diferentes atores nos
478 locais como forma de potencializar os empreendimentos econômicos solidários, realizar
479 diagnósticos socioeconômicos locais, identificar as necessidades e as demandas socioeconômicas
480 locais, assessorar o empreendimento solidário, fomentar novos empreendimentos econômicos
481 solidários, ter a capacidade de mobilizar a comunidade para eventos e ter possibilidade de
482 comunicação permanente com a coordenação estadual do projeto, ter acesso à Internet pelo menos
483 uma a cada duas semanas e ter dedicação prioritária. **Sra. Eunice Zimmermann:** Como que se
484 chegou a essas indicações? **Sra. Presidente:** Uma foi em reunião com a Agenda 21, a outra foi
485 pelo Fórum de Economia Solidária. Eles não estavam conseguindo contato conosco, os telefones
486 estavam todos trocados. Na sexta que a gente ficou sabendo, inclusive, a Brizabel ficou sabendo e
487 eles entraram em contato com a Prefeitura, aí a FASC fez contato conosco e a gente recebeu. A
488 gente precisa definir se vai participar ou não. Independente da forma eu acho importante, é um
489 espaço que se abre. É um projeto piloto, experiência, seis meses. **Sra. Josiane S. Cardoso:** O

490 CMAS vai indicar mas, só? **Sra. Presidente:** Isso. Diva, o valor da bolsa. **Sra. Diva:** São R\$
491 400,00, mais deslocamento, transporte. **Sra. Eunice Zimmermann:** Dedicção exclusiva. **Sra.**
492 **Presidente:** Isso eu coloquei. Ele disse que realmente é um trabalho de experiência, para sempre se
493 trabalhou economia solidária e são pessoas voluntárias que trabalham, que se dedicam, enfim. O
494 que eles estão apostando? Que continuem as lideranças das comunidades, mas que tenha pelo
495 menos um suporte, ao invés de estar fazendo de graça, daí não tem como cobrar, as pessoas fazem
496 porque têm comprometimento, mas que, minimamente, tem alguém que vai ter o contato mais
497 direto. Então, nesse momento não se está exigindo uma carga-horária de 8 horas, por exemplo. A
498 pessoa tem que ter a responsabilidade que vai reunir com esse grupo, que nós podemos definir
499 também uma região, ou algum grupo que já esteja iniciado, que a gente queira apostar. Ele vai ter
500 obrigação de estar reunindo, se é uma vez por semana, a cada 5 dias, mas aquilo for definido com
501 essa comunidade, onde vai desenvolver o trabalho, a pessoa tem que estar sempre se
502 comprometendo. Então, aquilo que for acordado tem que ser cumprido. Não está se exigindo que
503 tenha dedicação exclusiva, que passe lá todo o período, mas o que for acordado tem que ser
504 cumprido. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Isso me chamou a atenção por ser uma experiência nova. Eu
505 queria colocar o meu nome à disposição para entrar em votação, porque eu já tenho um trabalho na
506 região, porque isso é uma possibilidade e a experiência de poder estar trabalhando na região. **Sra.**
507 **Presidente:** Alguém mais tem interesse? **Sra. Marister da Cunha Jonh:** Eu tenho interesse porque
508 a nossa região tem a horta comunitária e eu já tenho dado suporte para eles, a gente tem essa área ali
509 e estamos vendo uma área ali dentro, um terreno vazio que tem ali. **Sra. Presidente:** Alguém mais?
510 Só as duas? Cruzeiro e Noroeste. O fato de vocês estarem se candidatando por essas regiões não
511 significa que o Conselho vai definir que sejam essas. A região nós vamos definir, aí a gente pode
512 estar definindo depois com mais tempo, mas são regiões que tem já iniciativas e que a gente possa
513 estar apostando. Como são 16 regiões na cidade vamos estar vendo com a região, que seja a mais
514 próxima de que ficar. Como o Conselho é amplo, tem 16 regiões, o Conselho pode estar vendo qual
515 a região que tem trabalho de economia solidária mais consolidado, que a gente pode neste momento
516 estar investindo mais, estar usando como uma experiência piloto. Esse agente vai ter que se
517 relacionar com toda a Cidade, está bem claro aqui. Então, vamos votar pessoa a pessoa? **Sr. Carlos**
518 **B. da Silva:** Elas não poderiam se apresentar e falar algo da sua região para a gente conhecer
519 melhor? **Sra. Presidente:** Então, três minutos para cada uma se apresentar. **Sra. Josiane S.**
520 **Cardoso:** Eu represento a CORAS da Cruzeiro, na minha atividade tenho experiência com
521 economia solidária. Já participei de várias atividades referente à questão de economia solidária por
522 uma ONG Alemã que trabalhou com cinco unidades aqui de Porto Alegre. Então, tive várias trocas
523 de experiência com projetos de outros estados, que foi Projeto de Palmas, que era a questão de
524 microcrédito. Depois trabalhamos também em Caxias, Rio Pardo, Pelotas. Então, por isso me
525 apaixonei pela proposta e gostaria de participar. **Sra. Marister da Cunha Jonh:** Eu represento a
526 região Noroeste. Eu acho que tudo que é novo é um desafio. Então, eu moro perto do IAPI, mas
527 tenho ali na região Floresta uma horta comunitária e tem outros grupos até mesmo no próprio IAPI,
528 que quebraram as pernas por falta de assessoramento, por falta de pessoal. Então, sendo assistência
529 social eu estou para o que der e vier. Eu faço Assistência Social na PUC, sou PRÓ-UNI. **Sra.**
530 **Presidente:** Isto é importante: “Os candidatos selecionados deverão ter disponibilidade para
531 participar de uma atividade de formação a ser realizada em Brasília, entre os dias 08 e 12 de março
532 o corrente ano. a indisponibilidade para participação desse evento será considerada como
533 desistência. As despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação, relativas à atividade
534 mencionada acima, correrão por conta do projeto”. Quantos acham que tem que ser votação? Nove.
535 Quantos acham que tem que ser sorteio? Dez. É sorteio. **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** Tem
536 que pegar alguém para sortear. **Sra. Presidente:** Esta picoruxa aqui pega. A Marister. Parabéns!
537 Todos os dois tinha um nome, vamos conferir: Josiane e Marister. **Sra. Miriam Dabdab D.**
538 **Kolinger:** Mariazinha, tu falaste que nós não íamos fazer a alteração da 089. Eu queria ver se existe

539 a possibilidade da gente receber essas alterações para que a gente leia em casa para que se consiga
540 ter uma discussão mais consistente. **Sra. Presidente:** A 089 hoje a gente só ia dar um informe,
541 porque estão previstas algumas coisas. A gente vai enviar por *e-mail* para vocês para a gente estar
542 discutindo na próxima Plenária. E dia 03, sábado, das 9 às 17 horas, é o nosso primeiro seminário
543 de preparação à conferência. Muito obrigada a todos. Boa-noite. (*Encerra-se a reunião às*
544 *20h16min*)